

# Discursos absurdos dominam o plenário

André Dusek/AE—16/12/93

160  
**Senador apresenta projeto para impedir corte de asas de cisnes e narra fábula do Patinho Feio**

BARTOLOMEU RODRIGUES

BRASÍLIA — Numa semana tensa, seja pela expectativa da mudança de moeda ou pela Copa do Mundo, seria até compreensível que nas esvaziadas sessões do Congresso Nacional algum parlamentar usasse a tribuna para exigir o que todo o País queria: mudanças na Seleção. Mas até o óbvio é imprevisível num Congresso em fim de mandato. A cena que se segue não é obra de ficção, aconteceu de fato e está registrada nos anais: o senador Aureo Mello (PRN-AM) subiu à tribuna para defender, em tom solene, um projeto proibindo qualquer tipo de operação cirúrgica que impeça cisnes "ou quaisquer aves domésticas decorativas" de voar com as próprias asas.

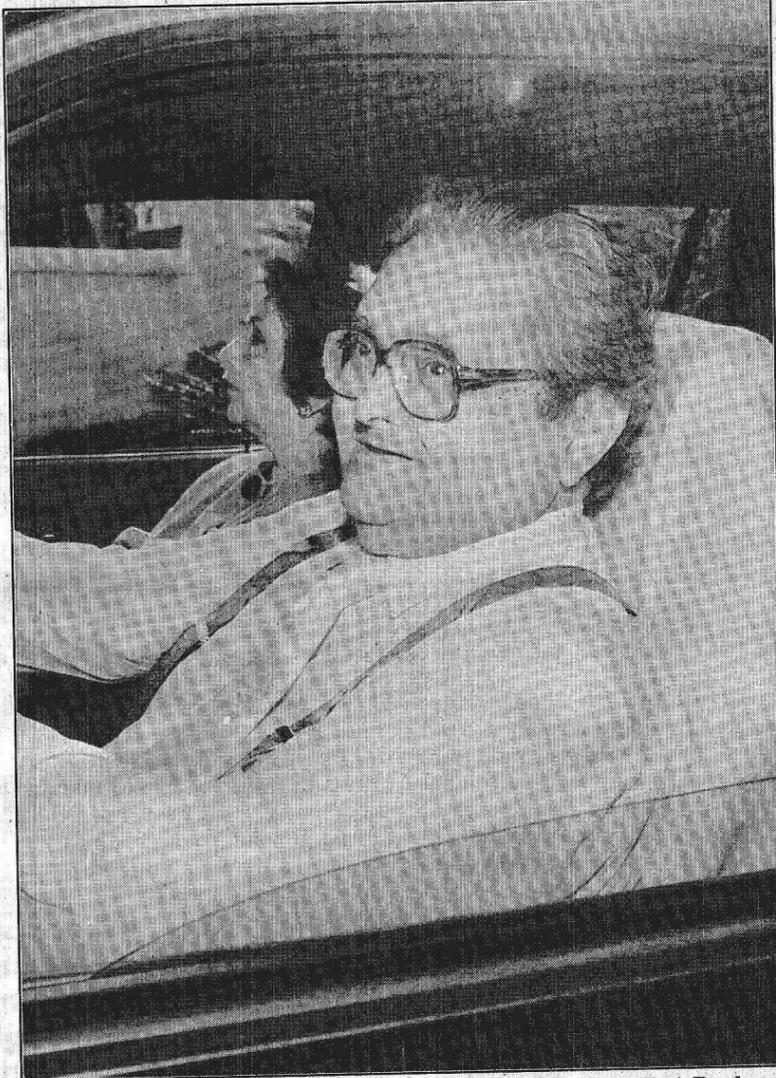
Curiosidades desse tipo acontecem quando o plenário mais parece platéia de filme besteiro, sacudida pelo ronco dos sonolentos parlamentares que não resistem a uma poltrona macia. Aureo Mello discursou longos vinte minutos quando soube que o governo estava tomando providências para impedir a fuga dos cisnes que embelezam o espelho d'água do Palácio do Itamaraty, no Rio. Operar os cisnes para não voar, na comparação do senador, é o mesmo que "cortar" a virilidade de um homem — "ou de uma mulher".

Para defender os cisnes do Itamaraty, o senador amazonense embalou a platéia com a fábula infantil: "Quem não se lembra da história do patinho feio? Era um patinho tão desajeitado, criado numa ninhada entre outros patos, que se sentiu deprimido, frio e amargurado porque era feio e desengonçado. Tinha o pescoço grande, as patas recuadas demais e era, por assim dizer, um enjeitado da ninhada e da senhora pata que conduzia os seus filhotes."

A conclusão da fábula agora é parte dos anais do Congresso, na versão de Aureo Mello: "O tempo foi passando e o patinho, que era tão amargurado, tão sofrido, um dia baixou a cabecinha na direção das águas e viu refletida a sua imagem. Mas a imagem que viu era a de uma ave maravilhosa, de uma ave lindíssima. Então, depois de esnober toda a patarada que por ali se via, alçou vôo e partiu ao encontro do Sol, e se incorporou à revoadada de outros cisnes que pousavam porque, de fato, ele era um cisne oriundo de um ovo que tinha sido colocado por engano na ninhada de Dona Pata."

Pausa para aplausos.

Como homem nativo do Amazonas, Aureo Mello disse possuir uma sensibilidade para as coisas da natureza que nenhum outro ecologista possui. Aliás, aproveitou para criticar o braço político



O senador Aureo Mello: encontros com o fantasma de Rui Barbosa

dos ecologistas, o Partido Verde. "É um partido formado por cavaleiros que ficam bebericando cachaça à beira dos botecos grã-finos", disse. "Não entendem nada de cipós d'água, de castanheiras nem do bombardeio dos ouriços sobre o peito da terra."

Baixinho e roliço, o senador, amigo fiel do ex-presidente Fernando Collor, não abandonou o PRN e sonha em se eleger, desta vez, deputado. Enquanto foi senador da República, sempre impressionou os funcionários da casa com histórias de assombração. Conta que muitas vezes foi abordado pelo fantasma de Rui Barbosa perambulando pelos corredores. "Uma vez pensei que fosse o senador Nelson Carneiro (PSDB-RJ), dada a sua semelhança, mas quando chegou perto vi que era o fantasma de Rui Barbosa", disse. "Isso passou a acontecer com frequência".

O projeto de defesa dos cisnes, que deixa como legado para discussões futuras, é dividido em quatro artigos: 1) Fica proibida qualquer operação cirúrgica que impeça os cisnes ou quaisquer aves domésticas decorativas ou de

qualquer gênero de voar com as próprias asas; 2) O máximo que poderá ser feito, para impedi-las provisoriamente de se evadir ou se machucar, será o corte na extremidade das penas das asas, quando for o caso; 3) A infrigência implicará em penalidade de um ano de prisão, sem direito a sursis; e 4) São revogadas as disposições em contrário.

Entre os parlamentares que, como o senador Aureo Mello, gostam de agradar seu público com discursos e projetos exóticos, há os que atuam como se o Congresso fosse uma câmara de vereadores. O deputado Etevaldo Grassi Menezes (PTB-ES), impressionado com a ação heróica de um soldado que salvou uma criança de afogamento em Vi-

tória, fez um apelo, da tribuna, para que a Polícia Militar do Estado faça constar da ficha do PM Enildo dos Reis "o ato de coragem." E o deputado Pedro Corrêa (PFL-PE), na mesma linha, aproveitou para se congratular com o prefeito de Abreu e Lima (PE), Hernando Siqueira que, segundo ele, vem desenvolvendo uma administração "exemplar".

**ÁUREO  
MELLO: "OS  
VERDES NÃO  
ENTENDEM DO  
BOMBARDEIO  
DE OURIÇOS NO  
PEITO DA TERRA"**